

COSTA, L. R. *Da ciência à política: dialogismo e responsividade no discurso da SBPC nos anos 80*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2010, 183p.

*Simone Ribeiro de Ávila Veloso\**

Produzido a partir da dissertação de mestrado intitulada *Dialogismo e responsividade no discurso da SBPC: análise de editoriais da revista Ciência Hoje nos anos 80*, o livro de Luiz Rosalvo Costa aborda as relações dialógicas entre o discurso da SBPC e outros discursos emergentes do contexto histórico-social brasileiro dos anos 70 e que, na década subsequente, ganham tonalidades específicas, tendo em vista o momento de efervescência política em prol de uma democratização no país.

Inicialmente o autor efetua um levantamento de quais linhas ideológicas mostram-se predominantes em tal contexto a partir de uma bivocalidade construída por meio da noção de *povo*: enquanto para as forças da ditadura *povo* é entendido como *objeto* de decisões impostas por instâncias políticas hierarquicamente superiores, matrizes discursivas contrárias a essas forças o compreendem como *sujeito* capaz de agir quer seja autonomamente em relação ao Estado, quer seja imbuído do propósito de atuar nos termos de uma representatividade legal, para exigir respostas a demandas sociais, tendência essa que, segundo Costa, se intensifica nos anos 80, quando surge a revista *Ciência Hoje* (1982).

Para fundamentar as análises, o autor recorre a dois conceitos bakhtinianos: *dialogismo* e *responsividade*. Subjaz ao primeiro a ideia de interação entre discursos, para além das réplicas do ato de fala face-a-face e, ao segundo, o caráter de resposta (com toda carga de responsabilidade que esse ato acarreta) do enunciado em relação a outro (s) enunciado (s). Em se tratando da revista *Ciência Hoje*, Costa observa que o sujeito circunscrito, especialmente nos editoriais, expressa internamente posições que ora se coadunam com a defesa de um engajamento social, ora alinham-se com uma postura de distanciamento de questões sociais, delimitando suas ações ao campo científico.

Apresentada como *marco divisor* entre as publicações de divulgação científica no Brasil, por ensejar o propósito de ampliação de seu público-alvo para além das fronteiras dos saberes especializados, *Ciência Hoje* não se neutraliza frente aos diferentes discursos políticos da década que a viu nascer. É o que constata o autor ao observar que as inter-relações discursivas entre a SBPC e os demais discursos político-ideológicos que circulavam na sociedade da época organizavam-se a partir de dois *impulsos básicos*: a *retorização* e a *politização*. O primeiro estrutura o discurso em bases argumentativas a partir de premissas partilhadas entre os interlocutores, com vistas à adesão do destinatário. O segundo prioriza o estabelecimento de um grande debate acerca dos processos decisórios que envolvem as relações entre Estado e sociedade.

---

\*Doutoranda do Departamento pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; sd-veloso@uol.com.br

Efetuada a partir de um *corpus* constituído por editoriais publicados pela revista *Ciência Hoje*, nos anos 80, as análises revelam os posicionamentos discursivos do sujeito inscrito frente a quatro blocos de posições ideológico-discursivas delimitados pelo autor: 1) *autoritário-tutelar* – em que são ouvidas vozes que se identificam com a ditadura e que se lhe autoatribuem o poder de decidir o destino do país; 2) *legal-representacionista* – oposição ao regime militar que se constitui pela defesa de uma representatividade legal que viabilize a democratização das instituições; 3) *basista-diretista* – igualmente contrário ao governo militar, entretanto, configura-se pela crítica da hierarquia e da representação, atribuindo ao povo o dever de se organizar e agir de forma independente; e 4) *revolucionário* – contrário às regras do sistema capitalista, defende a conjugação de forças dos trabalhadores em movimentos de classe.

*Democratização, cidadania, ciência*, objetos do dizer que circulavam nas mais variadas esferas da sociedade ganhavam, segundo o autor, reverberações ou refrações a depender do filtro ideológico constitutivo de cada um desses blocos de posicionamento. O sujeito dos editoriais de *Ciência Hoje* é integrado à cadeia interdiscursiva, de modo que diferentes vozes são ouvidas, desde aquelas engajadas na mobilização da sociedade em benefício de uma abertura democrática até as envolvidas no processo de institucionalização, o que referendava a defesa dos direitos dos cidadãos brasileiros pelo viés da legalidade.

A pesquisa que não considera tais posicionamentos apenas como inerentes às esferas da sociedade brasileira marcadas ideologicamente pela ditadura militar. O estudo focaliza o enraizamento do autoritarismo na cultura brasileira, por meio de falares que circulam no âmbito da ideologia do cotidiano que, inconscientemente realizados e discursivamente perceptíveis, descortinam laços de dominação que se instauram nas mais diversas relações sociais. No que tange a um enfoque humanístico, o livro parece desvelar uma situação contraditória própria do contexto em que atuavam tais posicionamentos e que ecoam nos dias atuais: se, por um lado, o poder ditatorial dos governos militares suscitava, como recurso de mobilização, a congregação de grupos (comunidades de bairro, por exemplo) que atuavam numa esfera de mediação entre demandas do cotidiano e instituições legais, por outro, o bem-vindo processo de democratização, por meio da legalidade, acarretou, nas palavras do autor, certa *homogeneização dos discursos* e um certo desinteresse da sociedade por questões vinculadas a temas de caráter político, em meio a um crescente apelo mercadológico do consumo.

No que diz respeito aos editoriais de *Ciência Hoje*, o caráter responsivo do sujeito discursivamente criado evidencia quais discursos se refletem e se refratam, em outras palavras, quais são assumidos, valorizados e quais são negados, disforizados. Ao considerar, por exemplo, elementos caracterizadores do *ethos* do sujeito inscrito no primeiro editorial, bem como procedimentos visíveis de retorização na superfície textual, Costa aponta o alinhamento ideológico desse com o bloco legal-representacionista e a disforização de aspectos ideológicos advindos do bloco autoritário-tutelar por meio da polêmica aberta, quando o próprio discurso autoritário torna-se objeto de refutação.

Alguns procedimentos verbais e extraverbais, pontuados pelo autor, confluem para uma análise das relações dialógicas entre tais discursos, como a presença de vocativos capazes

de conferir efeito de proximidade com o leitor; o tom de manifesto em que o pesquisador considera o *ethos* engajado do sujeito que se inscreve nos editoriais; uso de adjetivos em tons superlativos e o seu posicionamento assertivo, desprivilegiando a presença do discurso citado. Ao efetivar uma análise de tais elementos na superfície textual, Costa traça um perfil do destinatário dos enunciados: por um lado, o leitor presumido, a quem o sujeito se incumba de informar e persuadir; por outro, o governo, Congresso Nacional, associações de classe, aos quais se dirige para cobrar ações em prol da comunidade científica e da sociedade como um todo.

A integralidade dos editoriais disponíveis na obra permite ao leitor virtual associar as análises desenvolvidas pelo autor a outras possíveis leituras, de modo a viabilizar um processo de interlocução dialógica com o mesmo. O livro é referência não apenas a pesquisadores cujo objeto de estudo seja a palavra na expressão mais viva em seus diversos usos ideológicos, mas também a todos aqueles interessados em refletir acerca dos meandros constitutivos das relações interdiscursivas integrantes dos embates que envolveram (e, por que não, *envolvem*) o processo de democratização do Brasil.